



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**RELATÓRIO DE PROJETO DE INTERVENÇÃO NO CAMPO DA GESTÃO E
COORDENAÇÃO ESCOLAR**

GUSTAVO PIRES SOUSA

**LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA PROPOSTA DE ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO PARA ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA
EMEF MARIA JOSÉ DOS SANTOS MARTINS EM BRAGANÇA - PA.**

Rogério Andrade Maciel

Coordenador do Projeto

BRAGANÇA-PA

2022

GUSTAVO PIRES SOUSA

**LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA PROPOSTA DE ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO PARA ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA
EMEF MARIA JOSÉ DOS SANTOS MARTINS EM BRAGANÇA - PA.**

Creditação de Trabalho de Conclusão de Curso (Instrução Normativa nº. 01/2022 - PROEG/UFPA), apresentado à Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação do Prof. Dr. Rogerio Andrade Maciel.

BRAGANÇA - PA

2022

Sumário

1 - INTRODUÇÃO.....	4
2 – DA OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO EDUCACIONAL AS PRÁTICAS COTIDIANAS.....	5
3 - DIMENSÕES DA GESTÃO E COORDENAÇÃO ESCOLAR	9
4 - RESULTADOS DA PESQUISA: da proposta do Relatório de Intervenção as Práticas de Letramento Literário no Ensino Fundamental.....	21
Relatório do Plano de Intervenção	21
Tema	21
Apresentação.....	21
Objetivo Geral.....	25
Objetivos Específicos.....	25
Incursão Teórica	25
Procedimentos Metodológicos	29
Resultados Esperados e Alcançados com o Relatório de projeto de Intervenção	31
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERENCIAS	33
ANEXOS.....	37

1 - INTRODUÇÃO

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional , Lei nº 9.394/1996, à Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, à Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, à Resolução N. 4.356, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2012, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Campus Universitário de Bragança e, por fim ao Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia Campus de Bragança, os estagiários Gustavo Sousa Pires// e Thays de Fatima Santos Rodrigues, graduandos do 9º (nono) período do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, realizaram seu Estágio Curricular Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar na EMEF Prof.^a Maria José dos Santos Martins, no período de 09/09 a 22/08/2022.

O Estágio Supervisionado oportunizou importantes vivências à formação inicial dos estagiários, pois permitiu o contato direto com o espaço escolar e a observância de como os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas que tiveram como foco a Gestão e a Coordenação Escolar, ao longo da trajetória acadêmica, relacionavam-se ou não com a realidade das escolas, sobretudo, a pública.

Das experiências de estágio, obtidas nos momentos de observações e, alguns momentos, de observação - participante, emergiram reflexões sobre gestão democrática, contexto escolar a partir da gestão e coordenação educacional, as diferentes dimensões da gestão, a organização do trabalho pedagógico escolar sob a ótica da gestão e coordenação, o planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas, as atribuições da gestão, vice-gestão e coordenação pedagógica.

O resultado das experiências, reflexões, inquietações e imersões teóricas serão transcritas no presente relatório que se propõe pormenorizar os momentos experienciados pelos estagiários em seu contato com a gestão, vice-gestão e coordenação de uma escola de ensino fundamental anos iniciais, na cidade de Bragança- Pará, em diálogo com os docente do ensino fundamental.

Deste modo, o referido trabalho, propiciou a estrutura de um relatório de intervenção, contendo os seguintes elementos: O primeiro tópico *Contexto Educacional*, propõem-se a dissertar sobre a EMEF Maria José dos Santos Martins a

partir de considerações objetivas e subjetivas sobre o espaço escolar; no segundo, *Dimensões da Gestão e Coordenação escolar*, busca-se trazer questões, presentes em nosso estágio, sobre planejamento e organização do trabalho escolar, processos e avaliação de resultados educacionais, Gestão de resultados educacionais, Gestão democrática e participativa, Gestão de pessoas, Gestão pedagógica, Gestão administrativa, Gestão do clima e cultura escolar, Gestão do cotidiano escolar.

Para subsidiar este relatório, utilizamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Plano Nacional de Educação (PNE), o PPC do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de educação, Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, Plano Político e Pedagógico (PPP) da escola e, também, autores como De Oliveira e Cardoso (2022), Hernández (2000), Libâneo (2001), Paulo Freire (2000), Peres (2020).

2 – DA OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO EDUCACIONAL AS PRÁTICAS COTIDIANAS

O Estágio em Gestão e Coordenação na EMEF Maria José dos Santos Martins iniciou no dia 09 de Agosto de 2022, quando de posse dos documentos obrigatórios fomos recepcionados pela vice-gestão que os assinou, retornou a segunda via e dialogou sobre horários disponíveis para a realização das atividades, posto que a escola funciona em três turnos: matutino, vespertino, noturno e todos possuem coordenação, vice-gestão e gestão. Realizados os protocolos iniciais, ocorreu a liberação para o reconhecimento e familiarização dos espaços.

Com a gestão obtivemos informações a respeito dos horários, níveis e modalidades de ensino, Atendimento Educacional Especializado (AEE), corpo docente, apoio escolar, estruturas físicas. Também foram apresentados documentos da escola e autorizados a pesquisa documental, onde foi possível conhecer o Projeto Político Pedagógico (PPP) entre outros.

Dos diálogos com a gestão e pesquisas documentais resultaram as seguintes descrições sobre o contexto escolar, lócus do estágio.

Pelas informações extraídas do PPP, sabemos que a Escola Maricotinha, situada na Rua Dom Pedro II no Bairro do Cereja, 348, foi inaugurada no dia 08 de Julho de 1999 durante a gestão do prefeito José Joaquim Diogo e da Secretária Municipal de Educação Profa. Maria da Conceição Santos Abdon, porém seu funcionamento se deu início em 02 de Fevereiro de 2000. Atualmente oferta níveis de Ensino Fundamental e a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A escola, segundo a gestão, tem como missão trabalhar as diversidades culturais e a formação de cidadãos por meio de uma educação sócio construtivista.

Informação comprovada no PPP.

A missão da nossa escola é constituir as especificidades das diversas culturas, propiciando a formação de cidadãos, através de uma educação sócio-construtivista, os quais possam ser capazes de enfrentar os novos desafios do mundo contemporâneo, conscientizando-os da plena participação na vida econômica, sócio-política e histórico-cultural do país. (PPP, 2020, p. 30).

Movida pelo compromisso de formar indivíduos capazes de exercer sua cidadania e consolidar a participação efetiva nos mais diversos setores da sociedade, a escola trabalha dentro da perspectiva freireana e baseia o processo de ensino aprendizagem nas realidades dos educandos e na problematização dos seus contextos com ênfase na formação humana e cidadã.

No intuito de alcançar as metas e objetivos propostos no PPP, o espaço dispõe de uma estrutura física composta por 14 (quatorze) salas, 1 (uma) sala de informática, 1 (uma) sala de leitura, 1 (uma) sala de coordenação pedagógica, 1 (uma) sala para os professores, 1 (uma) sala para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), (uma) sala de direção, 1 (uma) sala para secretaria e 1 (uma) sala para arquivo. No tocante a estrutura pedagógica, detém uma equipe de 21 professores para séries iniciais (1o ao 5o ano), 2 professoras para educação física, 1 professora para inglês, professoras para informática educativa, 1 professora para AEE, 1 professora exclusiva para 1ª e 2ª Etapa, 12 professores exclusivos para 3ª e 4ª Etapas. Todos com formação superior específicas para o exercício da docência.

Fomos informados pela gestão que a escola possui um número expressivo de educandos público alvo do AEE. Em seguida, encaminhados à sala de AEE soubemos, junto à professora, o quantitativo de 21 alunos especiais matriculados nesse ano de 2022: 1 (um) com baixa visão, 2 (dois) com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), 6 (seis) com deficiência intelectual e 12 (doze) com TEA. Frisamos que alguns alunos estão matriculados em turmas regulares e possuem acompanhamento de cuidadores.

Sobre a Educação Especial, percebemos que a instituição de ensino se apresenta alinhada às disposições da LDB, em seu art. 4, III, que diz respeito à garantia de atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, TDAH 's, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1996). Outros são assistidos, em contra turno, nas salas de AEE, como preconiza o art. 58, § 2o, sobre o atendimento educacional poderá ser realizado em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função de condições específicas dos educandos, não for possível a sua integração em classes comuns de ensino regular. (BRASIL, 1996). Ainda sobre a estrutura pedagógica, salienta-se que apesar do PPP não fazer menção a existência de apoio escolar aos alunos público alvo da Educação Especial, nossas observações evidenciaram a presença de cuidadores nas salas regulares que tinham alunos com necessidades especiais. Nesse sentido, a escola atua em consonância com o art. 58, § 1, que expressa que quando necessário haverá serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial. (BRASIL, 1996).

Para além da estrutura organizacional alinhada aos critérios técnicos necessários e suficientes para o funcionamento de uma instituição escolar, o Maricotinha se apresenta como um ambiente agradável, cujas relações interpessoais se destacam na forma como propiciam a socialização entre alunos, professores e demais sujeitos que constitui a comunidade escolar. Em todos os momentos em que estivemos inseridos na instituição percebemos a gentileza, a boa inter-relação, comunicação e a colaboração dos profissionais que ali atuam e a comunidade escolar.

Percebemos, com efeito, que o enfoque dado a Organização do Trabalho Pedagógico na escola segue o enfoque crítico de cunho sócio- político que segundo Libâneo (2001) privilegia uma organização escolar que valoriza as interações sociais, ou seja, o contexto sócio-político entre outros e se distancia de algo mais totalmente burocrático e funcionalista, que não se destaca pelo seu papel no mercado, mas pelo interesse público e resulta em diferentes maneiras de viabilização de uma gestão democrática.

Por ser uma instituição pública, a escola apresenta suas vulnerabilidades, entre elas, a necessidade de melhorias em sua infraestrutura. Entretanto, apesar de suas mazelas, percebemos que existe o esforço por parte da gestão e coordenação em se manter resistente e buscar ser uma escola com currículo significativo, cuja proposta político pedagógica é baseada em uma pedagogia crítica, desafiadora, com educandos que reflitam sobre sua realidade social, política e histórica. (FREIRE, 2000).

Pontuamos, também, que a instituição adota a pedagogia de projetos, cuja preocupação é proporcionar aos educandos a construção de seu próprio conhecimento por meio de estratégias que estão para além do simples repasse de conteúdos predeterminados. Nesse sentido, entendemos que a escola desenvolve um trabalho pedagógico por meio de projetos com intuito de enriquecer o processo de ensino aprendizagem, onde o aprender vai além do ato de memorização e o ensinar é muito mais que a mera transmissão de conteúdo (HERNÁNDEZ, 2000). Os projetos que a escola realiza, segundo o PPP, são: Projeto Natal das Estrelas, Projeto Plantão Pedagógico: A Escola Maricotinha em Interação com a Família no Contexto de Pandemia, Projeto Pedagógico: Reinventando a Prática do Ensinar ao Aprender e Projeto Show de Talentos. Evidenciamos que a escola adotou o Plano de Ação: Rádio Escola Bragantina, que é um projeto elaborado pela SEMED para auxiliar os processos educativos em período de pandemia.

Por fim, assinalamos que a escola por meio de sua gestão e coordenação primam pela adequação das normas advindas pelas instâncias superiores, promovem um ambiente agradável para os sujeitos que fazem parte do seu *corpus* e, sobretudo, têm atenção especial a aprendizagem dos educandos que estão sob sua tutela.

Também se apresenta como uma escola que segue as diretrizes de uma gestão democrática, com eleições de 2 em 2 anos, que segundo Libâneo (2002), é um dos principais meios de assegurar a Gestão Democrática da escola, ou seja, a participação direta dos sujeitos escolares, com o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da escola.

3 - DIMENSÕES DA GESTÃO E COORDENAÇÃO ESCOLAR

No dia 10/08 retomamos a escola para o prosseguimento do estágio. Chegamos 45 minutos antes do horário oficial de entrada, pois no dia anterior fomos convidados pela vice-gestão à acompanhá-la desde os primeiros momentos de sua atuação profissional que se iniciava com a transição das gestões, ou seja, para que a vice-gestão da manhã possa sair, a da tarde deve estar presente na instituição. Esse movimento adotado pela escola se justifica pela preocupação em estar sempre pronta a atender as demandas de toda a sociedade civil, bem como a comunidade escolar, pois a ausência de seus gestores ou coordenadores pode repassar à estes a impressão de descanso e abandono.

Em seguida decorreu a acolhida de professores e cuidadores para se obter as informações sobre as ausências e, posteriores substituições, uma vez que a escola se preocupa com a manutenção e não suspensão das aulas. Logo após, diante das possibilidades, há modificação na organização dos horários de aulas para atender as necessidades do dia.

Para a chegada dos alunos, há recepção por parte da gestão e coordenação que se posicionam no hall de entrada para saudar os discentes. Observamos respeito, afetividade e interação entre a gestão e alunos.

Neste dia, em especial, antes das aulas, houve a concentração dos alunos no pátio coberto, um ensaio geral para a homenagem que a instituição iria promover em alusão aos dias dos pais. Segundo a gestão, foi uma proposta implementada para fortalecer os vínculos entre a escola e a família.

Durante os ensaios todos estavam presentes para apoiar os alunos, um momento agradável de ver, pois auferimos que a motivação contribuiu para o aumento da autoestima e a confiança dos educandos para uma apresentação em público. A todo mundo gestão e coordenação auxiliava neste processo, verificamos que existe na escola uma gestão participativa, comunicativa e integrada.

Finalizado o ensaio geral, todos retornaram às suas atividades habituais. Seguimos com a gestão para sua sala. Vice-gestão e coordenação foram realizar demandas externas à escola. Este momento com a gestão se concentrou em acompanhar, à distância, a prestação de contas no Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE interativo.

O PDDE Interativo é uma ferramenta de apoio à gestão escolar desenvolvida pelo Ministério da Educação, em parceria com as Secretarias de Educação e está disponível para todas as escolas públicas cadastradas no Censo Escolar. Para isso, o sistema tem ferramentas de apoio ao planejamento e à gestão escolar, por meio das quais as equipes escolares podem identificar seus principais problemas e definir ações para resolvê-los. (EDUCAÇÃO, 2022).

Segundo a gestão, PDDE interativo é uma ferramenta que permite responder perguntas de um questionário sobre as várias facetas da escola e anexar documentos comprobatórios exigidos. A partir do PDDE que a escola recebe os repasses, desse modo as informações precisam estar sempre atualizadas.

No momento em que dedicava a prestação de contas, houve uma interrupção do processo, pois a gestão foi comunicada que representantes da justiça eleitoral solicitavam um momento para dialogar sobre as eleições futuras e o funcionamento da escola quanto posto de votação.

Neste momento podemos refletir sobre o papel de um gestor escolar que coordena, organiza e gerencia as atividades da escola, auxiliado pelos componentes do *corpus* da instituição, em conformidade com as leis, regulamentos e determinações dos órgãos superiores do sistema de ensino e, também, decisões no âmbito da escola e pela comunidade (Libâneo, 2001).

Terminado o atendimento, retomamos a sala e continuamos os diálogos com a gestão. Durante a conversa soubemos que a gestão transita entre os três turnos. Também, que a noite as turmas de EJA 2ª e 3ª etapas são integradas com o projeto EDUCAPESCA (*vide Ilustração 1*), uma parceria entre Prefeitura Municipal de Bragança por meio da Secretaria Municipal de Aquicultura e Pesca e da Secretaria Municipal de educação, Instituto Federal do Pará (IFPA) e o Grupo de Estudo e Pesquisa em EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E DIVERSIDADE NA AMAZÔNIA (GUEAJA) – UFPA, voltado para a escolarização/alfabetização de pescadores (as) e marisqueiros(as) do Município de Bragança-Pa.

Ilustração 1: Parceiros EDUCAPESCA



FONTE: <https://braganca.pa.gov.br/projeto-educapesca/>

Para saber mais sobre o projeto, fizemos a busca pelo site da prefeitura municipal de Bragança onde havia disponibilizado o seguinte texto.

O Projeto visa promover a oferta, o acesso, a permanência e continuidade da escolarização, de modo flexível e compatível com a realidade dos trabalhadores(as) do setor pesqueiro, bem como a profissionalização e a regularização desses profissionais. A proposta atende também a agenda 2030 da Organização das nações Unidas (ONU) através do objetivo do

desenvolvimento sustentável- ODS4 que visa assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e ainda promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos(as), bem como é uma estratégia de cumprimento das metas 09 e 10 do Plano Municipal de Educação. (PESCA, 2021).

Percebemos a importância do trabalho pedagógico está alinhado com a realidade dos sujeitos, tornando a aprendizagem significativa e, conseqüentemente, promovendo a educação com viés libertário.

Pela manhã a gestão se reuniu para resolver outras questões mais burocráticas junto à vice e a coordenação. Podemos observar que ao promover uma gestão democrática não significa que a organização escolar exclui a presença de elementos objetivos, mas considera a interligação de elementos da concepção técnico científico e da democrática participativa, como observa Libâneo (2001, p. 3).

[...] a organização escolar não exclui a presença de elementos objetivos, tais como as ferramentas de poder externas e internas, a estrutura organizacional, e os próprios objetivos sociais e culturais definidos pela sociedade e pelo Estado. Uma visão sócio-crítica propõe considerar dois aspectos interligados: por um lado, compreende que a organização é uma construção social, a partir da Inteligência subjetiva e cultural das pessoas, por outro, que essa construção não é um processo livre e voluntário, mas mediatizado pela realidade sócio-cultural e política mais ampla, incluindo a influência de forças externas e internas marcadas por interesses de grupos sociais, sempre contraditórios e às vezes conflitivos. Busca relações solidárias, formas participativas, mas também valoriza os elementos internos do processo organizacional- o planejamento, a organização e a gestão, a direção, a avaliação, as responsabilidades individuais dos membros da equipe e a ação organizacional coordenada e supervisionada, já que precisa atender a objetivos sociais e políticos muito claros, em relação à escolarização da população. (LIBÂNEO, 2001, p.3).

Percebemos que pode coexistir elementos das duas concepções, desde que seus elementos convirjam para a estruturação de uma instituição que atuem de maneira coordenada, integrada, harmoniosa e que prime pela a promoção de processos educativos que valorize a comunidade escolar e o ensino e aprendizagem significativos, equânimes, que corroborem ao pleno desenvolvimento do indivíduo e acessível à todos.

À tarde, seria destinada para preenchimento de PDDE e resolver questões pedagógicas. Entre as questões pedagógicas se concentrava na preparação de um painel de boas vinda (*vide Ilustração 2*) do evento dos pais.

Ilustração 2- Estagiário auxiliando a coordenação



Fonte: Os autores, 2022.

Os momentos de observação-participante nos proporcionou um sentimento de integração e cooperação com a escola. Entre as conversas e produções, também, podemos saber os desafios da escola e as possíveis propostas para o plano de trabalho. Após a construção do material para evento do dia dos pais, despedimo-nos de todos e finalizamos mais um dia do estágio.

Retornamos a escola no dia 11/08 e prosseguimos com os acompanhamentos junto a gestão. Alternando com suas atividades, a gestora respondia nossas indagações sobre a instituição. Soubemos que esporadicamente são promovidas palestras com psicólogos e formações de responsabilidade da instituição, algumas provenientes da SEMED e também em parcerias com Instituições de Ensino Superior Federal à exemplo do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID- UFPA).

Enquanto conversávamos com a gestão, observamos a coordenação envolvida com os últimos preparativos do evento do dia dos pais (vide as Ilustração 3),

alternando entre atendimento presencial e virtual. Soubemos neste momento que o uso das tecnologias digitais se tornaram mais presentes nestes novos tempos e promoveram maior proximidade e a possibilidade de rápido contato com as famílias.

Ilustração 3 - Evento dia dos pais



Fonte: MARICOTINHA_MARTINS, 2022.

Sobre o evento promovido pela escola, podemos verificar que a escola possui parcerias com outros órgãos municipais, à exemplo, o Departamento de Trânsito Municipal (DEMUTRAN) que ficou incumbido de possibilitar o traslado seguro dos participantes da “Pedalada dos Pais da Escola Maricotinha” (*vide Ilustração 4*). Consideramos importante evidenciar que a todo o momento presenciamos a atuação alinhada da gestão e coordenação.

Ilustração 4 - Evento do dia dos pais



Fonte: MARICOTINHA_MARTINS, 2022.

Prosseguindo, dialogamos sobre a escola durante o ápice da pandemia, com ênfase nos fortalecimento dos vínculos com a família que não decorreu de maneira equânime, uma vez que as realidades socioeconômicas foram entraves ao processo. A gestão, também, evidenciou a preocupação de gestores e professores em se adaptar a práticas remotas e as demandas exigidas nesse novo cenário, além das questões psicoemocionais que acometeram os profissionais da escola. Esse novo cenário impôs aos gestores outras exigências que somadas as já existentes dentro do contexto educacional ressignificaram pensamentos, tomadas de decisões e atitudes como dispõe Peres (2020, p.24)

O desafio que ora se impõe aos gestores de escola, além da obtenção de melhorias nos índices educacionais da sua unidade escolar, passou a ser o de inovar-se para liderar com eficácia e eficiência esse novo contexto

educacional, mantendo a credibilidade do processo de ensino e aprendizagem apesar das adversidades. Para isso, o gestor deverá agregar, aos já existentes, valores essenciais que fazem a diferença tanto na individualidade como na coletividade. Dentre eles a sensibilização para que os objetivos comuns da instituição de ensino não sejam esquecidos, sendo retomados a partir de uma nova realidade, considerando também a ampliação da construção de ambientes cooperativos, de respeito, de senso de pertencimento, de autodesenvolvimento. (PERES, 2020, p.24).

Soubemos pela gestão que o retorno as atividades presenciais imprimiu muitos desafios à escola, em especial aos alunos de 4º e 5º ano que, em parcela significativa, retornaram às aulas presenciais com habilidades e competências de alunos do 2º e 3º ano, resultado de fatores sociais, econômicos e cognitivos. Tal problemática evidenciou a necessidade da gestão em propor iniciativas que pudesse auxiliar nos processos, como por exemplo, a solicitação, na SEMED, de monitores para dar suporte aos processos de aprendizagem e a proposição de projeto de contraturno para fornecer atendimento especializado aos alunos com dificuldade em leitura, escrita e oralidade.

Em dado momento precisamos interromper nosso diálogo, pois haveria uma reunião entre gestão e coordenação para os últimos ajuste do evento escolar “1º Torneio dos Pais da Escola Maricotinha”.

Após a reunião, enquanto conversavam conosco, a gestão e coordenação auxiliavam o secretariado escolar quanto ao preenchimento das fichas de avaliação recebidas pelos professores.

Durante o tempo que estivemos junto a gestão, soubemos que a escola tem uma boa relação e interação com a comunidade escolar. Todavia, algumas vezes os conflitos surgem e são necessárias que medidas sejam adotadas à fim de gerenciar os conflitos. Segundo a gestão o rito se constitui em realizar escutas das partes, registrar ocorrência, dependendo do caso se faz de maneira coletiva ou individual, encontros de reconciliação. A depender da situação são resolvidos na escola, quando são mais complexos são remetidos à SEMED. Os conflitos mais complexos que envolvem as crianças são requeridos auxílio de outras instituições, à exemplo, conselho tutelar, Centro De Referência Em Atendimento Terapêutico Educacional Especializado Moendy Akã, entre outros.

No tocante ao patrimônio escolar, fomos informados que recentemente a escola passou por algumas reformas e manutenção dos espaços custeados com recursos próprios advindo do aluguel da quadra para eventos, ressalvados que são disponibilizadas em horários em que a instituição não está utilizando. Podemos observar que, além dos recursos externos advindo do PDDE, a escola dispõe de internos, o que possibilita certa autonomia, manutenção e viabilização de seu trabalho pedagógico, como asseveram De Oliveira e Cardoso (2022, p. 54469).

Sem a garantia dos recursos necessários, e sem a autonomia para gerir esses recursos, a escola fica impossibilitada de implementar seu projeto político-pedagógico, alcançar as mudanças desejadas, valorizar seus profissionais e ofertar um ensino de qualidade. (DE OLIVEIRA E CARDOSO 2022, p. 54469)

Com efeito, a garantia de recursos e a autonomia para geri-los promove a consolidação do PPP, valorização dos profissionais e oferta de ensino com qualidade. Importante ressaltar, também, que a escola faz ações de conscientização entre a comunidade escolar para a preservação dos espaços.

Procedendo o diálogo, passamos a pauta sobre organização da alimentação escolar. Soubemos que o cardápio é desenvolvido por nutricionistas da SEMED e o quantitativo dos alimentos está em consonância com os dias letivos da instituição. Outrossim, existem as contribuições com as complementações de ingredientes que são subsidiados pela escola.

Iniciamos a pauta sobre a gestão de pessoas da instituição. Entre as várias atribuições da gestão escolar está a lotação de professores que, segundo a coordenação, segue o procedimento de construção de uma lista com os dados dos respectivos professores e, em seguida, envio à SEMED. Igualmente importante, soubemos que existe a oferta de cursos de aperfeiçoamento e capacitação para o apoio escolar, à saber, dia 26 de Agosto seria ofertado pela Secretaria Municipal de Educação a capacitação para os vigias e merendeiras. Fomos informados que para que todos participem são feitos ajustes de horários e alocações de apoio escolar para suprir as demandas.

Logo após, passamos a conversar sobre o conselho escolar. Soubemos que há efetiva participação em todas as ações e tomadas de decisão. São questões que perpassam aspectos pedagógicos, financeiros e resoluções de conflitos. Segundo a gestão as relações entre os partícipes (representantes dos pais, dos alunos e dos servidores) são bem favoráveis e que os mesmos são participativos e atuantes. Percebemos um alinhamento da escola com a concepção democrática-participativa que de acordo com Libâneo (2001) se baseia em uma relação orgânica entre direção e a comunidade escolar e, cuja busca dos objetivos comuns é assumidos por todos e as decisões tomadas coletivamente.

No que se refere a organização e orientação das provas, quando questionados sobre, gestão e coordenação nos reportaram que existem os planejamentos em conformidade com as orientações da SEMED. Todavia, existe autonomia e liberdade para a escola e seus professores procederem quanto a elaboração, aplicação e disposição de resultados das avaliações. Após esses momentos de diálogo com a gestão, precisamos nos retirar da sala para a realização da reunião do conselho escolar.

No retorno, passamos a acompanhar a atuação da vice-gestão que nos repassou quais as atividades a ser desempenhada no dia e que se repetiam no decorrer dos demais. As atribuições da vice-gestora, geralmente, são assinar transferências, documentos, ofícios e preenchimento do livro de ocorrências. Também, auxílio à gestora quanto a prestação de contas, os balanços financeiros apresentação ao conselho escolar e outras demandas pedagógicas que surgem ao longo do tempo.

Além da descrição supracitada, soubemos também que a vice gestora, antes de compor a gestão, foi professora 10 (dez) anos da instituição o que lhe permite o conhecimento dos pormenores do local, assim como, de seus pares contribuindo para um ambiente favorável aos fins que a instituição se propõe, como ratifica em sua fala “A escola não avança se não existir cooperação e boa vontade de toda a comunidade escolar.”. Nesse contexto ela ressalta a relevância da criação de vínculos com a comunidade escolar e a importância do conhecimento dos múltiplos contextos,

inclusive dos professores, que segundo Libâneo (2001) é a compreensão da organização escolar como cultura, ou seja,

[...] a escola não é uma estrutura totalmente objetiva, mensurável, independente das pessoas, ao contrário, ela depende muito das experiências subjetivas das pessoas e de suas interações sociais, ou seja, dos significados que as pessoas dão às coisas enquanto significados socialmente produzidos e mantidos. Em outras palavras, dizer que a organização é uma cultura significa que ela é construída pelos seus próprios membros. (Libâneo, 2001, p.3)

Como observamos, a escola precisa ser uma instituição criada por todos e para todos, formado pelas particularidades de cada sujeito para fomentar um ambiente igualitário e humanizado para atender as necessidades e anseios de todos por meio de relações sociais que permita atingir os objetivos almejados pelo trabalho educacional.

Retornamos à escola dia 16/08/2022, seguindo a rotina escolar, acompanhamos a vice-gestão desde a acolhida dos alunos, a disposição dos mesmos nas salas, a recepção dos professores e a alocação dos cuidadores. Em seguida a gestora percorreu pelas salas para aferir se não há demandas dos alunos e/ou professores. No percurso, um aluno apresentou indisposição e foi direcionado à sala da gestão para receber atendimento preliminar. Logo após, a coordenação comunicou aos responsáveis do aluno sobre o ocorrido.

Posteriormente observamos o assessoramento ao apoio escolar e reunião com o secretariado escolar para definição de diretrizes diárias e preparativos do desfile cívico em alusão ao Bicentenário da Independência.

Logo após, a gestão recebeu a visita de um representante de livro didáticos da Editora Moderna. Sobre este fato soubemos que há visitas das editoras para apresentação de seus produtos e oferecimento de amostras para que os professores visualizem o conteúdo e sugestionem no momento em que a SEMED propõe consulta para a escolha do livro didático que será utilizado. Nesse dia, também, houve atendimento a representantes de uma clínica odontológica da região que visitava as escolas para promover parcerias.

Voltamos à escola dia 17/08 para mais uma observação. Nesse dia, acompanhamos a coordenação escolar que entre suas atribuições atendimento aos professores, aos pais, aos alunos sentou conosco para falar a respeito do plano de trabalho que será detalhado no apêndice deste relatório. A partir dessas observações e desses momentos, refletimos sobre o papel da coordenação que de acordo com Libâneo (2001) é o de acompanhar, assessorar, avaliar as atividades pedagógico-curriculares, com prioridade na prestação de assistência pedagógico-didática aos professores, no tocante ao trabalho interativo com os alunos e, também, o relacionamento com os pais e comunidade, com ênfase no funcionamento pedagógico-curricular e didático da escola, bem como, comunicação e interpretação das avaliações dos educandos.

Em seguida, gestão e coordenação tiveram que se ausentar para participar de uma formação sobre relações-étnico raciais promovidas pela Unidade Regional de Educação em parceria com a SEMED e UFPA.

No dia 19/08 após a acolhida de alunos, professores e cuidadores, a coordenação resolveu situações pendentes sobre as cadernetas e lançamento de avaliações. Soubemos neste momento que a SEMED está em fase de transição para a utilização de software para lançamentos de avaliações. Com esta tecnologia os professores ficaram responsáveis para lançar os conceitos diretamente no sistema.

Em seguida gestão e coordenação resolvem situações sobre jogos da pátria, prestação de contas, treinos, definições de horário. Logo após, resoluções de pendências com professores, resolução de conflitos, atendimento a aluno que se negava a realizar atividades, sai de sala constantemente e implicava com seus colegas de classe. Sobre este educando, soubemos que ele apresenta mazelas sociais, econômicas e afetivas e a escola já comunicou aos responsáveis sobre e continuamente os convoca para aconselhar e orientar, entretanto, não observando interesse pelo núcleo familiar à escola está preparando relatório para encaminhar as autoridades competentes.

Além de todas as atribuições de gestão e coordenação, neste dia, as profissionais também desempenharam funções da secretaria escolar, uma vez que as secretarias se ausentaram por motivos de saúde pública. Também houveram atendimentos a pais de alunos, professores e a um professor da UFPA que visitava a escola para a coleta de dados para uma pesquisa educacional.

Finalizamos o estágio no dia 22/08/2022. As atividades correspondentes do dia foram acompanhamento vice-gestão e coordenação na acolhida, conversa com pais e responsáveis, disposição de alunos nas salas de aula. Também, houve produção de informativo sobre ausência de professores, informações do dia 07 de Setembro, conversas com alunos sobre ensaios e atendimento ao apoio escolar.

4 - RESULTADOS DA PESQUISA: da proposta do Relatório de Intervenção às Práticas de Letramento Literário no Ensino Fundamental

RELATÓRIO DO PLANO DE INTERVENÇÃO

Tema

Letramento Literário: Uma proposta de alfabetização e letramento para alunos do 4º ano do Ensino Fundamental da EMEF Maria José dos Santos Martins em Bragança - PA.

Apresentação

A ruptura no processo de aprendizagem ocasionado pela pandemia de Covid-19, promoveu desgastes aos setores socioeducacionais existentes, a escola como organismo vivo da sociedade foi um desses setores que mais sofreu com as fragmentações e degradações impostas por esta calamidade, uma vez que este novo cenário de instabilidade econômico, social e psicológico somados aos problemas existentes nas/das escolas intensificaram os desafios à educação como observados nas informações trazidas pelo Relatório do Quarto ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação 2022.

Mais do que produzir impactos nas estatísticas educacionais, a pandemia tem afetado sobremaneira a qualidade e o direito à educação. O fechamento de escolas, a adoção urgente de novas formas de ensino, a interrupção de projetos em curso e a restrição do convívio comunitário e social são alguns dos aspectos trazidos pela pandemia ao campo educacional. Eles ocorreram em um cenário que já comportava inúmeras desigualdades no tocante ao acesso, à conclusão, ao aprendizado, ao nível socioeconômico, à infraestrutura e às oportunidades de ensino. A pandemia pode ter aprofundado os hiatos que já cindiam a educação nacional, em que pesem os avanços das últimas décadas, e adiciona desafios vultosos à concretização de uma educação de qualidade para todos e todas no País. (BRASIL, 2022, p.12).

Tais impactos, supracitados, impuseram ao campo educacional desafios vultosos que serão sentidos anos subsequentes e que demandaram e demandam esforços maiores de todos que fazem parte do *corpus* da educação para que as lacunas nos processos educativos sejam atenuadas e as aprendizagens continuem sendo desenvolvidas. Vale ressaltar, também, que em escala global, a interrupção da educação impôs a milhões de crianças a perda significativa do aprendizado acadêmico que teriam adquirido se estivessem em sala de aula, sendo que para as crianças mais jovens e marginalizadas decorreram maiores prejuízos. (UNICEF, 2022).

Para além destas questões de acesso e permanência, as inquietações permeiam também as de aprendizagens e, nesse sentido, há de se expor a questão do empobrecimento intelectual proveniente deste período pandêmico, que apresentam um cenário em que os alunos não desenvolveram habilidades e competências novas e retrocederam nos conhecimentos já adquiridos. Dessa maneira, propostas devem ser inseridas e viabilizadas para que sirvam de suporte e apoio aos educadores, estudantes e famílias, em especial, as menos privilegiadas. (BRASIL, 2020).

Partindo desses pressupostos, os estagiários vêm propor este plano de trabalho no intuito de colaborar com o atenuamento dos infortúnios provocados pela pandemia nos processos de aprendizagem dos alunos do 4º ano, em especial, as relacionadas à leitura, escrita e oralidade, para que as lacunas em suas habilidades sejam amenizadas e esses possam prosseguir em sua trajetória acadêmica sem grandes prejuízos e barreiras ao seu desenvolvimento pleno e ao exercício de sua cidadania.

Com efeito, têm-se alunos de 4º ano/9 que detêm as habilidades requeridas, preconizadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018, para essa etapa

de ensino tais como: Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado **(EF35LP01)**, Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global **(EF35LP03)**, Inferir informações implícitas nos textos lidos **(EF35LP04)**, Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. **(EF35LP07)**, Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), entre outros e, em contrapartida, existem os alunos que não sabem nem codificar e decodificar signo.

Diante do exposto existe um cenário com indivíduos de diferentes níveis de alfabetização, mas que precisam desenvolver as habilidades inerentes à etapa de ensino e professores com o desafio de promover processos educativos inclusivos, “que não deixem ninguém para trás”.

Refletindo sobre esse paradigma educacional, pensou-se num plano de trabalho direcionado aos professores que trabalham na etapa de ensino do 4º/9, que segundo as observações e os diálogos com a gestão e coordenação, são os que desenvolvem o trabalho pedagógico com os alunos que apresentam maiores disparidades de aprendizagem provocadas pela pandemia, pois a realidade vivenciada por eles para prosseguirem em seus estudos não se deu de maneira equânime, uma vez que grande parte destes não frequentaram assiduamente as aulas remotas e não realizaram as atividades propostas, corroborando para um déficit significativo nas turmas e demandam maiores direcionamentos de esforços para que. Também, são esses alunos que irão proceder à outra etapa de ensino cujas habilidades e competências exigirão maiores esforços onde leitura e escrita serão primordiais.

Diante dessa conjuntura, cientes de que a leitura, a escrita e a oralidade são a base para a construção do processo de educação e, que por meio destas, os sujeitos desenvolvem, com a leitura, a capacidade de expressão de pensamentos, a interpretação de ideias contidas em textos e enunciados, a comunicação nos mais variados âmbitos sociais e, com a escrita, a resolução de problemas do cotidiano e, desta forma, a interação com os meios sociais em que convive, faz-se oportuno pensar em estratégias de ensino que remediem as graves dificuldades e consequências ocasionadas pelo novo cenário para que o processo de aprendizagem dos alunos seja, pelo menos em boa parte, recuperado.

Assim, propomos a organização de um trabalho pedagógico que auxilie os professores na condução da aprendizagem de leitura, escrita e oralidade. Desse modo, pensamos nas estratégias de alfabetização, letramento e oralidade com ênfase no letramento literário, que segundo Cosson (2006, p. 11) “trata-se não da aquisição da habilidade de ler e escrever, como concebemos atualmente a alfabetização, mas sim da apropriação da escrita e das práticas sociais que estão a elas relacionadas”, ou seja, utilizando os textos literários como aportes da aprendizagem, não o ler por ler ou escrever por escrever, mas como uma forma de apropriação de códigos presentes em seu cotidiano, expressão de sentimentos e reconhecimento e promoção de mudança de sua realidade.

Neste plano de trabalho, dar-se-á ênfase nas literaturas de autores paraenses como José Veríssimo, Inglês de Sousa, Dalcídio Jurandir, Antônio Tavernard, Benedicto Monteiro e Valcyr Ribeiro e os contemporâneos Antônio Moura, Airton Souza, Paulo Nunes, Antonio Juraci Siqueira, Gabriela Sobral.

A partir dessas concepções sugerimos a presente proposta didático metodológicas para auxiliar os professores na promoção de atividades que envolvam a alfabetização, o letramento e a oralidade utilizando do letramento literário como uma ferramenta para ajudar a equilibrar os diferentes níveis de aprendizagem. Para tal propositura usaremos o aporte teórico de Ferreiro (1985, 1996, 1999, 2000), Colello (2011, 2021), Ferreiro (1985), Soares (1996, 2004).

Objetivo Geral

Desenvolver estratégias didático-metodológicas para a prática de alfabetização e letramento junto a gestão, coordenação e docentes da EMEF Maria José dos Santos Martins, em Bragança-Pará.

Objetivos Específicos

Pesquisar em sites, artigos, livros, periódicos de alfabetização e letramento para a composição do plano.

Mobilizar a formação de professores e coordenação na escola apresentando o projeto de intervenção.

Auxiliar, por meio de acompanhamento pedagógico, o ensino e aprendizagem de alunos, do 4º ano/9, cujos processos de alfabetização e letramento sofreram perdas significativas durante a Pandemia do Covid-19.

Promover a remediação pedagógica para alunos de 4º ano que não conseguiram, durante o período de pandemia, acompanhar os processos de ensino e aprendizagem que envolvem leitura, escrita e oralidade.

Incursão Teórica

1 - COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

A obra evidencia que é possível fazer o letramento literário na escola e apresenta exemplos exitosos, interessantes, para professores que utilizam as

seqüências didáticas e, a partir de uma experiência orientada, elabora suas próprias seqüências, com liberdades, usando outras estratégias e para aqueles que pretendem trabalhar com o texto literário na escola e se interessam em fazer da escola um lugar que formem leitores críticos de todo e qualquer gênero textual.

2 - COLELLO, Silvia de Mattos Gasparian **Textos em contextos: reflexões sobre o ensino da língua escrita**. São Paulo, SP: Summus, 2011.

Com intuito de repensar as concepções sobre a língua, o ensino, a aprendizagem e as práticas pedagógicas, esta obra levanta alguns questionamentos sobre a alfabetização atualmente praticada nas escolas. Com análise sobre falhas didáticas e tendências pedagógicas viciadas, este constructo oferece alternativas que subsidiam a construção de uma escola que efetivamente ensine a escrever.

3 - COLELLO, Silvia de Mattos Gasparian. **Alfabetização: O quê, por quê e como**. São Paulo, SP: Summus, 2021.

Admitindo que a alfabetização, além de legítima meta pedagógica, é decisiva para a constituição do ser humano, o tema merece ser considerado por meio de abordagem multifacetada – o mosaico de fundamentação, conceitos, diretrizes, processos de aprendizagem, práticas de ensino e compreensão dos mecanismos de fracasso escolar. Com base nos apelos de nossa sociedade e nos desafios para a reversão dos quadros de analfabetismo, analfabetismo funcional e baixo letramento, esta obra pretende contribuir para os debates educacionais, apontando possíveis articulações entre “o que se ensina quando se ensina a ler e escrever”, “por que se ensina a ler e escrever” e “como se ensina a ler e escrever”. Na dialética entre teoria e prática, o livro assume o propósito de promover a compreensão para que melhor se possa ensinar. Nessa perspectiva, constitui-se como uma coletânea de textos que, mesmo independentes, “dialogam” recursivamente entre si e, ainda, marcam uma posição no atual cenário de incertezas e diversidade de proposições. Ao final, material complementar recheado de vídeos sobre a temática de cada capítulo.

- 4 - FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996. 144p.

Emilia Ferreiro aprofunda um aspecto importante no processo de construção da leitura e escrita: problema cognitivo envolvido no estabelecimento da relação entre o todo e as partes que o constituem. A autora nos mostra que a criança elabora uma série de hipóteses produzidas por meio da construção de princípios organizadores, resultados não só de vivências externas mas também por um processo interno. Mostra também como a criança assimila seletivamente as informações disponíveis e como interpreta textos escritos antes de compreender a relação entre as letras e os sons da linguagem.

- 5 - FERREIRO, Emilia. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999. 102 p, v.2.

Os três textos de Emilia Ferreiro, reunidos nesta obra, estabelecem vínculos entre a pesquisa e a tomada de decisões sobre políticas globais de alfabetização e, ainda, entre a pesquisa e as práticas cotidianas dentro da sala de aula. A Autora defende explicitamente o direito à alfabetização condenando as práticas discriminatórias encobertas e as concepções que perpetuam a marginalização. "De todos os grupos populacionais, as crianças são as mais facilmente alfabetizáveis." Este é o desafio lançado por Emília Ferreiro à instituição escolar, ao mesmo tempo que oferece os instrumentos teóricos necessários para enfrentá-lo.

- 6 - FERREIRO, Emilia; Teberosk, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Medicas 1985. 284p.

Nesta obra paradigmática, adotada em todo mundo, as autoras utilizam a psicolinguística contemporânea e a teoria de Piaget para demonstrar como a criança constrói diferentes hipóteses acerca do sistema de escrita, antes de chegar a

compreender as hipóteses de base do sistema alfabético. Oferecendo um subsídio único para professores, psicopedagogos, lingüistas e todos aqueles preocupados com a educação eficaz.

7 - FERREIRO, Emilia. Reflexões Sobre Alfabetização. São Paulo: Cortez, 2000. 104p.

Emilia Ferreiro descobriu e descreveu a “psicogênese da língua escrita” e abriu espaço para um novo tipo de pesquisa em pedagogia. Ela desloca a investigação do “como se ensina” para “o que se aprende”. O processo de alfabetização nada tem de mecânico do ponto de vista da criança que aprende. A criança constrói seu sistema interpretativo, pensa, raciocina e inventa buscando compreender esse objeto social complexo que é a escrita. Essa mudança conceitual sobre a alfabetização acaba levando a mudanças profundas na própria estrutura escolar

8 - FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a Liberdade. 5 ed. São Paulo: Paz & Terra, 1981

Neste livro, Paulo Freire aborda os mais diferentes aspectos da realidade brasileira com o olhar de quem luta por uma mudança profunda e crítica do mundo. Reunindo textos escritos entre 1968 e 1974, mas de atualidade desconcertante, e abordando temas que vão da alfabetização à reforma agrária, Ação cultural para a liberdade e outros escritos é indispensável para a compreensão dos obstáculos impostos à verdadeira justiça social e mostra por que, numa época tão mecanicista, a verdadeira pedagogia é aquela que olha a todo momento para a expressividade do aluno, para o exercício de sua compreensão crítica da sociedade, e não para a sua acomodação.

9 - SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos.

Revista Pátio. v. 3, nº 29, 2004.

Este artigo pretende discutir esses caminhos e descaminhos, de que se falará mais explicitamente no tópico final; a esse tópico final se chegará por dois outros que o fundamentam e justificam: um primeiro que busca esclarecer e relacionar os conceitos de alfabetização e letramento, e um segundo que pretende encontrar, nas relações entre esses dois processos, explicações para os caminhos e descaminhos que vimos percorrendo, nas últimas décadas, na área da alfabetização.

10 - SOARES, Magda. **Letramento em verbete: O que é letramento?**

Presença Pedagógica. v. 2, n. 10, p. 15 – 25, 1996.

Essa obra traz as descobertas e descrições de Emilia Ferreiro sobre a “psicogênese da língua escrita” e abertura de espaço para um novo tipo de pesquisa em pedagogia. Ela desloca a investigação do “como se ensina” para “o que se aprende”. Também, nesse constructo, ela apresenta que o processo de alfabetização nada tem de mecânico do ponto de vista da criança que aprende. A criança constrói seu sistema interpretativo, pensa, raciocina e inventa buscando compreender esse objeto social complexo que é a escrita. Essa mudança conceitual sobre a alfabetização acaba levando a mudanças profundas na própria estrutura escolar.

Procedimentos Metodológicos

A elaboração do plano de trabalho seguiu os procedimentos metodológicos de observação do contexto educacional, diálogos com gestão e coordenação, incursão em teóricos que versam sobre letramento, alfabetização e oralidade, tais como Cosson (2006), Ferreiro (1985, 1996, 1999, 2000), Colello (2011, 2021), Soares (1996, 2004).

Em seguida, houve imersão em sites de educação como Nova Escola, Escola Educação, Brasil Escola, Uol Educação, Projeto Escola Brasil, com a finalidade de obter informações sobre atividades, experiências educativas exitosas entre outros, para que pudessemos construir propostas metodológicas que pudessem ser

apresentadas e utilizadas na elaboração de materiais a ser utilizado para auxiliar professores na alfabetização e letramento dos alunos. Também foram feitas pesquisas em plataformas como SciELO, Google acadêmico para leitura de artigos científicos que apresentam propostas nesse campo de atuação.

Para a organização de produções dos autores paraenses supracitados foram feitas incursões em blogs como Encanto Caboclo, Estante Virtual, Literatura do Norte, Égua do Livro entre outros com a finalidade de garantir obras paraenses que poderiam ser escolhidas para serem trabalhadas com os alunos.

Em seguida, após a organização do material utilizado, estruturação das ações para a formação didático metodológico, seria realizada a mobilização dos professores.

Após a apresentação e diálogos iniciais, seria apresentada a proposta de construção de um material que utilizasse as produções paraenses como suporte aos processos de alfabetização e letramento. Para subsidiar a construção do material, seria utilizado a cartilha “Alfabetizar para a Plena Liberdade” (anexo) de autoria Jakeline Marinho, Marcellus Ugiette, Maria José Arruda, Suely Dantas. Essa cartilha foi baseada na antiga “Cartilha da Ana e do Zé”, de Luiza Teodoro, baseada no método Paulo Freire, que se destaca por entender a importância dos aspectos técnico, humano e cultural nos processos educativos.

a alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler. Com efeito, ela é o domínio dessas técnicas em termos conscientes. É entender o que se lê e escrever o que se entende. É comunicar-se graficamente. É uma incorporação. Implica não uma memorização das sentenças, das palavras, das sílabas desvinculadas de um universo existencial, mas uma atitude de criação e recriação (FREIRE, 2018, p.98-99).

A proposição da Cartilha se justifica por promover um ensino pautado na realidade de disparidade de aprendizagens da turma do 4º ano. A urgência do momento se faz necessário que se utilize um material que possa ser manuseado por todos os alunos e que atenda às necessidades específicas de cada um. Com adaptações a cartilha pode ser utilizada por todos, desenvolvendo as habilidades que se propõe nessa etapa de ensino e resgatando as habilidades de etapas anteriores.

Também, serão propostas a construção de recursos pedagógicos produzidos com materiais recicláveis como o alfabeto móvel (para auxiliar os que têm dificuldade com escrita e leitura), atividades com rolo de papel, placa da leitura (com diversos níveis de conhecimento), dado da leitura e escrita.

Por fim, de forma direta de atuação com os alunos das turmas regulares de 4º ano que apresentam dificuldades em leitura e escrita, não laudados com transtorno de aprendizagem, mas, que tiveram seus processos de ensino aprendizagem prejudicados pela pandemia do Covid 19. Em seguida, seria proposto a realização de planejamentos centrados nas dificuldades dos alunos para que pudessemos identificar o nível de aprendizado de cada um dos sujeitos.

Após esse momento de identificação do nível de aprendizagem, buscaríamos atividades que auxiliem nos processos de remediação pedagógica. Pretendemos utilizar, a cartilha, os recursos pedagógicos produzidos com materiais recicláveis como o alfabeto móvel, atividades com rolo de papel, placa da leitura, dado da leitura e escrita entre outros que mais se adequam às habilidades e competências que esperamos que os educandos desenvolvam no decorrer da intervenção. Além disso, contaremos com materiais didáticos disponibilizados pela escola, como livros da sala de leitura e jogos pedagógicos.

Conforme conversado e acordado com a gestão e coordenação da escola, os encontros de remediação pedagógica serão realizados durante a aula de Língua Portuguesa, duas vezes por semana, em um tempo de 60 minutos.

Propomos que ocorra em todo processo, a cada 10 dias, encontros pedagógicos, com os partícipes do plano, para a socialização de suas experiências e debates para manutenção e/ou reformulações de ações que sejam necessárias ao alcance dos objetivos, bem como, avaliação dos níveis de aprendizagem alcançados pelos durante o processo de ensino.

Resultados Esperados e Alcançados com o Relatório de projeto de Intervenção

Os resultados corroboraram para as seguintes proposições:

- **Concepção de Alfabetização: O quê, por quê e como:** Foi basilar no processo formativo, com a gestão e coordenação escolar. Posteriormente, houve a organização de palestras que transversalizaram o processo para ser ampliado aos professores do ensino Fundamental, contendo as seguintes discussões de intervenção:

- **Produção de recursos didáticos-** metodológicos que possam ser utilizado pelos professores para auxiliar seus alunos nos processos de aprendizagens e, por parte dos alunos, que se obtenha a aquisição de conhecimentos que permitam que os alunos consigam ler pequenos textos com maior fluência, escrevam em nível alfabético superando dificuldades ortográficas, produzam pequenos textos com coerência e compreenda as ideias essenciais dispostas nos pequenos textos propostos além de dominarem com aptidão a oralidade para que os ajudem a expressar seus pensamentos e opiniões de forma coesa e clara.

- **Conhecimento da BNCC no Ensino Fundamental-** Apropriação dos conhecimentos que balizam os indicadores do gênero literário nos objetos do conhecimento presente na BNCC, importante aquisição operacionalizada na prática docente, refletida com a gestão e coordenação para o 4º ano do Ensino Fundamental.

- **Aquisição sobre letramento literário-** Linguagem de gênero textual, advinda para a turma do 4º ano do Ensino Fundamental, aonde o aluno aprimora/ou, as variações linguísticas por meio do gênero textual mediada pela Literatura.

Salientamos que tais resultados serão alicerçados nas análises das atividades realizadas, participação dos estudantes, execução e possíveis evoluções que os alunos vêm apresentando no decorrer das atividades. Ressaltamos, também, que as atividades foram realizadas com todos os alunos com ênfase nos que apresentam maiores dificuldades a partir do processo de alfabetização e letramento e que, todas as propostas, serão desenvolvidas em consonância com os professores titulares e seus planejamentos de ensino até o momento da intervenção.

Assim, esperamos que os alunos das turmas de 4º ano da escola Maricotinha alcancem os níveis de conhecimentos necessários para prosseguir para os anos de

ensino subsequentes e, portanto, possam ter um processo de ensino mais proveitoso e prazeroso.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado em Gestão e Coordenação escolar possibilitou vivenciar momentos dantes experienciados nas incursões teóricas, sobre gestão e coordenação, promovidas na academia. Também, permitiu a percepção de aspectos de grande relevância e familiarização de nosso possível espaço de atuação.

Importante salientar que o contato direto com a escola nos permitiu desconstruir a nossa visão de gestão rígida e essencialmente burocrática e a imagem de uma coordenação que durante muitos anos foi estigmatizada quanto profissionais que atuam como supervisores e “denunciadores” do trabalho de seus pares.

Com a aproximação da escola, e em especial, com essa escola nos possibilitou conhecer na prática uma gestão democrática que atua em harmonia, integrada e disposta a promover um ambiente salutar, agradável e promotor de um ensino comprometido com o pleno desenvolvimento do indivíduo e sua preparação não somente para o mercado de trabalho, mas para exercer sua cidadania e contribuir para a busca de uma sociedade mais livre, justa e igualitária.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CRUZ, Fio. **Impactos sociais, econômicos e culturais da pandemia**. 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso em: 10 set. 2022.

DE OLIVEIRA, MARCOS VINICIUS SOUSA; **CARDOSO, MARIA GORETE RODRIGUES**. Gestão democrática, financiamento e qualidade da educação na

escola pública / Democratic management, financing and quality of education in public schools. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, p. 54464-54484, 2021.

DIAS, Érika. **A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro - RJ, n. 29, p. 565-573, jun-set. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/xtsmMwsHtnb366YzCh9zQrC/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 05 set. 2022.

EDUCAÇÃO, Ministério da. **PDDE Interativo**. Disponível em: <http://pddeinterativo.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade**. 5 ed. São Paulo: Paz & Terra, 1981

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas a outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000.

HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

INEP. **Relatório do quarto ciclo de monitoramento das metas do plano nacional de educação**. Brasil: Mec, 2022. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/relatorio_do_quarto_ciclo_de_monitoramento_das_metas_do_plano_nacional_de_educacao.pdf. Acesso em: 05 set. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão: teoria e pratica**. Ed. Alternativa. 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**. Goiânia, GO: Alternativa, 2002.

MARICOTINHA_MARTINS. **Evento do dia dos pais**. Instagram: maricotinha_martins. Disponível em: https://www.instagram.com/maricotinha_martins/. Acesso em: 29 ago. 2022.

PESCA, Secretaria Municipal de Aquicultura e. **PROJETO EDUCAPESCA**. 2021. Disponível em: <https://braganca.pa.gov.br/projeto-educapesca/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

PERES, Maria Regina. Novos Desafios da Gestão Escolar e de Sala de Aula em Tempos de Pandemia. **Revista Administração Educacional** -, Recife-Pe, v. 11, n. 1, p. 20-31, jan-jun. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Thays/Downloads/246089-179286-1-PB.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.

SANTOS, Thyago. **No meio do pitiú, entre urubus e garças, nascia a Academia do Peixe Frito**. 2020. Disponível em: <https://egualivro.wordpress.com/2020/07/01/a-academia-do-peixe-frito/>. Acesso em: 07 set. 2022.

SOCIAL, Itaú et al. **RETRATOS DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**: perspectivas em diálogo. [S. L.]:Fcc, 2020. Disponível em: https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Retratos-da-Educacao-na-Pandemia_digital.pdf. Acesso em: 05 set. 2022.

TAVERNARD, Antonio. **Obras reunidas de Antonio Tavernard**. Vol. I Poesia. Edição comemorativa do cinquentenário da morte do saudoso escritor conterrâneo. Belé, Pará: Conselho Estadual de Cultura, 1986.341 p.

TEBEROSKY, Ana, COLOMER, Teresa. **Aprender a Ler e a Escrever**: uma proposta construtivista. Ed. Artmed. Porto Alegre. 2003.

UNESCO; UNICEF; GROUP, Word Bank. **The State of the Global Education Crisis**. [S. L.]: Unesco, 2021. 56 p. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/111621/file/%20The%20State%20of%20the%20Global%20Education%20Crisis.pdf%20.pdf>. Acesso em: 05 set. 2022.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa – Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXOS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CEP: 68600-000 - BRAGANÇA - PA
TELEFONE (091) 3425-1593 (Ramal 210)
EMAIL: faced@ufpa.br

Ofício/Circular nº 056/2022 FACED/CAMPUBRAGA/UFPA

Bragança (PA), 20 de Julho de 2022.

Ao(À) Professor(a) Alexandra Cunha de Sousa
Diretor (a) da Escola Brigida Maria Rodrigues de Oliveira

Assunto: Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar

Senhor(a) Diretor(a),

Pelo presente ofício solicitamos anuência dessa insigne direção para que os discentes abaixo relacionados, regularmente matriculados no Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará (UFPA), Turma 2017 Intensivo, sejam autorizados a desenvolver atividades de observação e participação na área de Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica nesta unidade educacional.

1. Gustavo Sousa Pires
2. Thays de Fatima Santos Rodrigues
- 3.

Informamos que as referidas atividades são integrante do Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar, ministrado pelos docentes **Rogério Andrade Maciel e Raul Silveira**, no período de **18 de Julho de 2022 a 21 de Dezembro de 2022**. Certos de contar com atendimento ao pleito, mencionamos votos de estima e apreço.

Atenciosamente,

Maria Gorete R. Cardoso

Maria Gorete Rodrigues Cardoso
Coordenador de Estágio - FACED/UFPA
Portaria nº 097/2021- CBRAG

*Recebido em
09/08/2022.*

Sousa
Alexandra Cunha de Sousa
ESP. EM PSICOPEDAGOGIA
VICE GESTORA
PORTARIA Nº 023/2022



TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO – FACED/UFPA

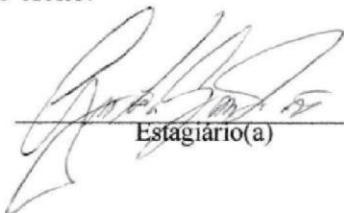
Firmam o presente Termo de Compromisso, para realização de Estágio Curricular Obrigatório, a **INSTITUIÇÃO CONCEDENTE**, o **ESTAGIÁRIO** e a **FACULDADE DE EDUCAÇÃO** da UFPA, todos identificados a seguir, respeitadas as cláusulas de instrumento jurídico específico estabelecido entre a UFPA, através da Faculdade de Educação.

Aluno	Gustavo Sousa Pires
Matrícula UFPA	201758640023
Disciplina	Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar
Documento de Identidade	6099901
Telefone	(91) 989286827
Docente Orientador	Rogério Andrade Maciel e Raul da Silveira Santos
Instituição Concedente	EMEF Prof. ^a Maria José dos Santos Martins
Resp. Legal da Inst. Concedente	Érita Maria Rodrigues de Oliveira
End. Instituição Concedente	Rua Dom Pedro II, Cereja.
Supervisor da Concedente	Alessandra Cunha de Sousa
Telefone de contato	(91)98470-8882

1. A **Instituição Concedente**, o **Estagiário** e a **Faculdade de Educação** da UFPA se comprometem a desenvolver as atividades do Plano de Estágio, com o acompanhamento da FACED/UFPA e do supervisor designado pela Instituição, identificados acima como Docente Orientador e Supervisor da Concedente, respectivamente;
2. O estágio será realizado no período de 18.07.2022 a 21.12.2022, como cumprimento da carga horária total de 75 horas, respeitadas os procedimentos administrativos da Instituição Concedente, já identificada neste Termo de Compromisso, e as orientações pedagógicas da FACED/UFPA, pelo Docente Supervisor;
3. A realização do estágio não cria vínculo empregatício entre o **Estagiário**, a **Instituição Concedente** e a **FACED/UFPA**, identificados nesse Termo de Compromisso, conforme determina a Lei 11.788, de 25.09.2008;
4. Em conformidade com o Decreto 2.080, de 26 de novembro de 1996, o **Estagiário** encontra-se protegido contra acidentes pessoais, através da apólice de seguros nº **15509820001374** com a **Companhia de Seguros Previdência do Sul - PREVISUL**, de responsabilidade da UFPA.
5. São de responsabilidade da FACED/UFPA: celebrar Termo de Compromisso; elaborar plano de trabalho; indicar Docente Orientador(a); acompanhar o desenvolvimento do estágio.
6. São de responsabilidade da Instituição Concedente: celebrar Termo de Compromisso; indicar o Supervisor de Estágio da Concedente; disponibilizar tempos/espacos de intervenção para que o estagiário desenvolva seu Plano de Trabalho; contribuir com o processo de formação do estagiário.
7. São responsabilidades do **Estagiário**: cumprir as atividades programadas; manter conduta ética compatível com as normas internas da UFPA e da **Instituição Concedente**; desenvolver, assinar e entregar o Plano de Estágio nos prazos estabelecidos; comunicar de imediato e por escrito qualquer fato relevante à realização do estágio.

Assim, por estarem justos e compromissados, assinam o presente Termo, em três vias de igual teor e para o mesmo efeito.

Bragança (PA), 31 / 08 / 2022



Estagiário(a)



Responsável da Instituição Concedente
Cristina M. Rodrigues de A.
Me. em Educação
Gestora
Port. Nº 20 / 2022

Maria Gorete R. Cardoso
Coordenador de Estágio - FACED/UFGA
Portaria nº 097/2021- CBRAG



TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO – FACED/UFPA

Firmam o presente Termo de Compromisso, para realização de Estágio Curricular Obrigatório, a **INSTITUIÇÃO CONCEDENTE**, o **ESTAGIÁRIO** e a **FACULDADE DE EDUCAÇÃO** da UFPA, todos identificados a seguir, respeitadas as cláusulas de instrumento jurídico específico estabelecido entre a UFPA, através da Faculdade de Educação.

Aluno	Thays de Fatima Santos Rodrigues
Matrícula UFPA	201613240045
Disciplina	Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar
Documento de Identidade	5374549
Telefone	(91) 98513-7554
Docente Orientador	Rogério Andrade Maciel e Raul da Silveira Santos
Instituição Concedente	EMEF Prof. ^a Maria José dos Santos Martins
Resp. Legal da Inst. Concedente	Érita Maria Rodrigues de Oliveira
End. Instituição Concedente	Rua Dom Pedro II, Cereja.
Supervisor da Concedente	Alessandra Cunha de Sousa
Telefone de contato	(91)98470-8882

1. A **Instituição Concedente**, o **Estagiário** e a **Faculdade de Educação** da UFPA se comprometem a desenvolver as atividades do Plano de Estágio, com o acompanhamento da FACED/UFPA e do supervisor designado pela Instituição, identificados acima como Docente Orientador e Supervisor da Concedente, respectivamente;
2. O estágio será realizado no período de 18.07.2022 a 21.12.2022, como cumprimento da carga horária total de 75 horas, respeitadas os procedimentos administrativos da Instituição Concedente, já identificada neste Termo de Compromisso, e as orientações pedagógicas da FACED/UFPA, pelo Docente Supervisor;
3. A realização do estágio não cria vínculo empregatício entre o **Estagiário**, a **Instituição Concedente** e a **FACED/UFPA**, identificados nesse Termo de Compromisso, conforme determina a Lei 11.788, de 25.09.2008;
4. Em conformidade com o Decreto 2.080, de 26 de novembro de 1996, o **Estagiário** encontra-se protegido contra acidentes pessoais, através da apólice de seguros nº **15509820001374** com a **Companhia de Seguros Previdência do Sul - PREVISUL**, de responsabilidade da UFPA.
5. São de responsabilidade da FACED/UFPA: celebrar Termo de Compromisso; elaborar plano de trabalho; indicar Docente Orientador(a); acompanhar o desenvolvimento do estágio.
6. São de responsabilidade da Instituição Concedente: celebrar Termo de Compromisso; indicar o Supervisor de Estágio da Concedente; disponibilizar tempos/espacos de intervenção para que o estagiário desenvolva seu Plano de Trabalho; contribuir com o processo de formação do estagiário.
7. São responsabilidades do **Estagiário**: cumprir as atividades programadas; manter conduta ética compatível com as normas internas da UFPA e da **Instituição Concedente**; desenvolver, assinar e entregar o Plano de Estágio nos prazos estabelecidos; comunicar de imediato e por escrito qualquer fato relevante à realização do estágio.

Assim, por estarem justos e compromissados, assinam o presente Termo, em três vias de igual teor e para o mesmo efeito.

Bragança (PA), 31 / 08 / 2022

Thays de Fátima Santos Rodrigues
Estagiário(a)

Olivia
Responsável da Instituição Concedente

Me. em Educação
Gestora
Port. Nº 20-A/2019

Maria Genevieve R. Cardoso

Coordenador de Estágio - FACED/UFPA
Portaria nº 097/2021- CBRAG



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO /CAMPUS BRAGANÇA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO E COORDENAÇÃO ESCOLAR
AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELO PROF. SUPERVISOR

Nome da Escola: EMEF Prof.^a Maria José dos Santos Martins

Nome do Diretor: Érita Maria Rodrigues de Oliveira

Nome do Supervisor: Alessandra Cunha de Sousa

Nome do Estagiário: Gustavo Sousa Pires

AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS HUMANOS	Até 0,5 cada item
1 – SENSO DE RESPONSABILIDADE - Cumprimento do horário, assiduidade e observância às normas internas da escola.	0,5
2 – ORGANIZAÇÃO E AUTONOMIA: Organização nos procedimentos de trabalho e autonomia na condução das atividades no campo de estágio.	0,5
3 – SOCIABILIDADE E COOPERAÇÃO - Facilidade de se integrar com os outros no ambiente de trabalho e disposição para cooperar com a equipe de gestão e coordenação.	0,5
4 - CRIATIVIDADE - Capacidade criadora e inventividade na proposição e desenvolvimento das atividades junto à escola.	0,5

Contribuição adicional para avaliação do estagiário:

PONTUAÇÃO GERAL

2,0

Rubrica do Professor da escola

Alessandra

EMEF Prof.^a Maria José dos Santos Martins
R. Dom Pedro II, Nº 345, Coruja - Bragança-PA
CNPJ: 03.805.862/0001-80
INEP: 15559041

31/08/2022 | Bragança

Local/data

Carimbo da Escola



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO /CAMPUS BRAGANÇA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO E COORDENAÇÃO ESCOLAR
AValiação DO ESTAGIÁRIO PELO PROF. SUPERVISOR

Nome da Escola: EMEF Prof.^a Maria José dos Santos Martins

Nome do Diretor: Érita Maria Rodrigues de Oliveira

Nome do Supervisor: Alessandra Cunha de Sousa

Nome do Estagiário: Thays de Fatima Santos Rodrigues

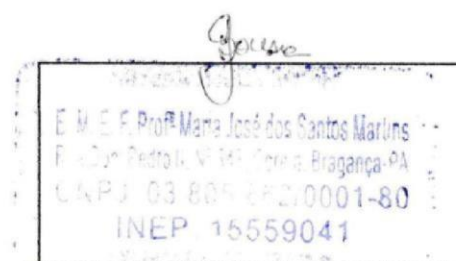
AValiação DOS ASPECTOS HUMANOS	Até 0,5 cada item
1 – SENSE DE RESPONSABILIDADE - Cumprimento do horário, assiduidade e observância às normas internas da escola.	0,5
2 – ORGANIZAÇÃO E AUTONOMIA: Organização nos procedimentos de trabalho e autonomia na condução das atividades no campo de estágio.	0,5
3 – SOCIABILIDADE E COOPERAÇÃO - Facilidade de se integrar com os outros no ambiente de trabalho e disposição para cooperar com a equipe de gestão e coordenação.	0,5
4 - CRIATIVIDADE - Capacidade criadora e inventividade na proposição e desenvolvimento das atividades junto à escola.	0,5

Contribuição adicional para avaliação do estagiário:

PONTUAÇÃO GERAL 2,0

31/08/2022 / Bragança
Local/data

Rubrica do Professor da escola



Carimbo da Escola